



Produção Agrícola Municipal
Culturas temporárias e permanentes
volume 49 2022
Brasil
Notas técnicas

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento

Simone Nassar Tebet

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente

Marcio Pochmann

Diretor-Executivo

Cimar Azeredo Pereira (substituto)

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências

Claudio Stenner

Diretoria de Tecnologia da Informação

Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Maria do Carmo Dias Bueno (substituta)

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Octávio Costa de Oliveira

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção Agrícola Municipal
Culturas temporárias e permanentes
volume 49 2022
Brasil
Notas técnicas



ISSN 0101-3963
Prod. agric.munic., Rio de Janeiro, v. 49, p.1-22, 2022

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0101-3963

© IBGE. 2023

Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a um informativo que apresenta comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos sobre os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte, objeto deste documento, traz considerações de natureza metodológica sobre o levantamento e é veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal.

Sumário

Apresentação	4
Notas técnicas	6
Metodologia da coleta	6
Conceituação das variáveis investigadas	8
Disseminação dos resultados	9
Anexo	11
Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2022	11

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga as informações da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano civil de 2022, contemplando os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam, nesta edição, informações sobre 64 produtos em todo o País.

Por decisão editorial, cabe destacar, a partir do ano de referência de 2017, a publicação da PAM passou a ser divulgada em duas partes. A primeira parte corresponde a um informativo contendo comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos que destacam os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf) no portal do IBGE na Internet. A segunda parte, constituída por estas notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresenta considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa, sendo veiculada apenas em meio digital (formato pdf) no portal.

São divulgadas, ainda, no informativo informações apuradas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, também realizado pelo IBGE, com detalhamento municipal, por safras, dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras, bem como da batata-inglesa e do feijão (em grão), em 1ª, 2ª e 3ª safras.

A partir da publicação de 2012, cumpre ressaltar, o IBGE passou a publicar separadamente, além da produção total de café, a produção das espécies de café arábica e de café canephora, produtos com finalidades e cotações diferenciadas, de modo a atender melhor aos usuários.

Entre os produtos investigados, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm uma relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento às famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, por meio da extração vegetal – é o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), a erva-mate, o açaí, a castanha-de-caju e o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e as provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS, também realizada pelo IBGE.

A PAM constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os resultados completos da pesquisa estão disponibilizados no portal do IBGE, na página da PAM e no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, o qual possibilita a construção de tabelas para todos os seus níveis de divulgação – Brasil, Grandes

Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – segundo a perspectiva de interesse dos usuários.

Cimar Azeredo Pereira
Diretor de Pesquisas

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas, à iniciativa privada, bem como a produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores da produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informação, representativo de cada Município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que, acionando periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM é o Município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada Município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agrônômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada Município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área ocupada com a cultura e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos Agentes de Coleta resultam de contatos que eles mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que possuem sobre as atividades agrícolas dos Municípios ou da região onde atuam. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 24 produtos investigados pela PAM que são acompanhados, mensalmente, pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, realizado pelo IBGE, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal. No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela Rede de Coleta do IBGE, por técnicos de outros órgãos que atuam na área, bem como por produtores e outros colaboradores sediados nos diversos Municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam das Reuniões das Estatísticas Agropecuárias - REAGRO em níveis estadual, regional e municipal.

Esse sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também pelas informações complementares. Tais informações são obtidas em registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre os seguintes aspectos: meteorologia; ação dos agentes climáticos adversos; incidência de pragas e doenças; suporte creditício e

financiamentos concedidos; comercialização; industrialização; demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes etc.), entre outros correlatos.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, do tipo de exploração, de fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, do seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para obtenção das informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de adoção de alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados.

Para os produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente em um mesmo ano civil, não há necessidade de introdução de outros procedimentos além dos anteriormente abordados.

Para produtos agrícolas como amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, os quais podem apresentar mais de uma safra em um mesmo ano civil, as diferentes safras devem ser acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

- **Ocorrendo uma única safra do produto:** produtos discriminados por safras em outras regiões, mas que se apresentam em safra única no Município, são informados como de 1ª safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorrer no primeiro semestre do ano civil de referência, ou de 2ª safra, se todo o período de colheita, ou a sua maior parte, ocorrer no segundo semestre;
- **Ocorrendo duas safras do produto:** em algumas regiões do Brasil, é possível retirar de uma mesma área agrícola mais de uma colheita em um mesmo ano civil. A importância dessa classificação determina a possibilidade de datas distintas da entrada do produto no mercado, além de informar a intensidade de uso do solo agrícola. Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Nesse caso, deve ser considerada como de 1ª safra a que se verifica em primeiro lugar no semestre, e, como de 2ª safra, a subsequente. Isso também se aplica ao caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre diferente; e
- **Ocorrendo três safras do produto:** as produções de 3ª safra são aquelas em que a maior parte do ciclo da cultura ocorre no período de inverno. Seu plantio ocorre após a colheita da 2ª safra de um determinado produto, como mencionado anteriormente. Como exemplos, destacam-se a batata-inglesa em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, e o feijão em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como outros produtos, como o milho-pipoca, o milho semente não certificada e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e/ou animal. Não são objetos de levantamento o milho-verde, comercializado em espiga, e o milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o café, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, considera-se, para efeito de estimativa da produção, o total no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do Sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte, tem essa produção de janeiro contada no ano civil anterior.

Para o feijão (em grão), consideram-se, agrupadamente, todos os tipos (preto e de cores), incluindo também os diferentes gêneros (*Phaseolus* e *Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou “das águas”, 2ª safra ou “da seca” e 3ª safra ou “de inverno”. Não é objeto desse agrupamento o feijão-verde (comercializado em vagem).

Conceituação das variáveis investigadas

A seguir, são listadas e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PAM e apresentadas nas tabelas de divulgação dos resultados da pesquisa¹.

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no Município, durante o ano civil de referência da pesquisa.

área destinada à colheita Total da área que está em processo produtivo e que se pretende colher no ano de referência. É, portanto, a área potencialmente em idade de produção e se refere às culturas permanentes e temporárias de longa duração.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no Município, passível de ser colhida, no todo ou em parte, no ano civil de referência da pesquisa, ou, ainda, de ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar, constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano e/ou ração animal e pela indústria. São incluídos nesse grupo o arroz, a aveia, o centeio, a cevada, o milho, o sorgo, o trigo e o triticale. Esse grupo se limita às lavouras plantadas com a finalidade de produção de grãos, excluindo-se aquelas para produção de grãos verdes (milho-verde), forragem ou silagem, pastagem e cobertura morta para o plantio direto (aveia-preta, sorgo-forrageiro, cevada-forrageira etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio, como, por exemplo, café, maçã, pera, uva, manga, laranja etc.

.....
¹ As tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da PAM, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, e que, após a colheita, necessitam de novo plantio para produzir, como, por exemplo, soja, milho, feijão etc. São incluídos nessa categoria o abacaxi, a cana-de-açúcar, a mandioca e a mamona, os quais apresentam ciclos de colheita muitas vezes superiores a 12 meses.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteínas, são de grande importância para a alimentação humana. São incluídos nesse grupo, a ervilha (em grão), a fava (em grão) e o feijão (em grão). A denominação “leguminosas” deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo-se, conseqüentemente, as colheitas de parte aérea e os grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo e também para a alimentação humana (feijões-verdes, ervilhas-verdes etc.). Esse grupo exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, como, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteínas e, quando processadas, produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. São incluídos nesse grupo a soja, o amendoim, o girassol e a mamona. Esse grupo exclui as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do Município ponderados pelas quantidades colhidas, no ano civil de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no Município, no ano civil de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados nos informativos da pesquisa, disponibilizados em versão impressa e digital, que podem ser acessados na página da PAM, no portal do IBGE na Internet. Esses comentários contemplam os resultados de 64 produtos investigados pela pesquisa, subdivididos em lavouras permanentes (33) e lavouras temporárias (31), além de resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigados nas diferentes safras pelo LSPA e consolidados na PAM. Para o café, além da produção total, são contempladas, separadamente, as informações sobre as espécies arábica e canephora.

Os resultados completos da pesquisa estão disponibilizados no portal do IBGE, na página da PAM e no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA², o qual possibilita a construção de tabelas para todos os seus níveis de divulgação – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – segundo a perspectiva de interesse dos usuários. Cabe ressaltar que, de

.....
² Para informações mais detalhadas sobre a pesquisa no SIDRA, consultar:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>.

acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os resultados de um ano, são revistos os do ano anterior. Assim, os resultados revistos da PAM 2021 podem ser acessados também no portal.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em mil reais (R\$ 1 000) com base no preço médio pago ao produtor.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização dessa linha para essa determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2022

 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Diretoria de Pesquisas Coordenação de Agropecuária PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM	00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I				(continua)	
03	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)
			Área destinada a colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
	Açaí (fruto)	01					
	Azeitona	02					
	Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03					
	Cacau (em amêndoa)	04					
	Café (em grão) Total	05					
	Café arábica (em grão)	06					
	Café canephora (em grão)	07					
	Castanha de caju	08					
	Chá-da-índia (folha verde)	09					
	Dendê (cacho de coco)	10					
	Erva-mate (folha verde)	11					
	Guaraná (em grão)	12					
	Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	13					
	Palmito	14					
	Pimenta-do-reino	15					
	Sisal ou agave (fibra)	16					
	Tungue (fruto seco)	17					
	Urucu (em grão)	18					
	Uva	19					
	TOTAL	99					

BLOCO 2		PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II				(conclusão)		
04	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)	
			Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)		
Abacate	01							
Banana (cacho)	02							
Caqui	03							
Coco-da-baía (1)	04							
Figo	05							
Goiaba	06							
Laranja	07							
Limão	08							
Maçã	09							
Mamão	10							
Manga	11							
Maracujá	12							
Marmelo	13							
Pêra	14							
Pêssego	15							
Tangerina	16							
TOTAL	99							

BLOCO 3		PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I				(continua)		
05	Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t)	
			Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)		
Algodão herbáceo (em caroço)	01							
Alho	02							
Amendoim (em casca) Total	03							
Amendoim (em casca) 1ª Safra	04							
Amendoim (em casca) 2ª Safra	05							
Arroz (em casca)	06							
Aveia (em grão)	07							
Batata-doce	08							
Batata-inglesa Total	09							
Batata-inglesa (1ª Safra)	10							
Batata-inglesa (2ª Safra)	11							
Batata-inglesa (3ª Safra)¹	12							
Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	13							
Cebola	14							
Centeio (em grão)	15							
Cevada (em grão)	16							
Ervilha (em grão)	17							
Fava (em grão)	18							
TOTAL	99							

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 31 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE. O CAFÉ (ARÁBICO E O CANEPHORA) E AS SAFRAS NÃO SÃO CONSIDERADOS PRODUTOS PARA CONTAGEM.
- 1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

- 2.1 - OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.
- 2.2 - NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, ..., A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.
- 2.3 - NÃO UTILIZAR OS QUADROS, QUE CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.
- 2.4 - ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.
- 2.5 - NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.
- 2.6 - REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA E UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.
- 2.7 - AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COMAS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.
- 2.8 - NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUÍTO DE CONFERÊNCIA.
- 2.9 - QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

- 3.1 - ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MAMONA E MANDIOCA.
- 3.2 - ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MAMONA E MANDIOCA.
- 3.3 - ÁREA COLHIDA
- 3.3.1 - PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.
- 3.3.2 - PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO-BASE.

- 3.4 - QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO-BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.5 - RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO-BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.
- 3.6 - PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO-BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.
- 3.7 - BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE
- 3.7.1 - PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.
- 3.7.2 - ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).
- 3.7.3 - CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁRIA", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO DO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.
- 3.7.4 - BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DAS ILVICULTURAS.
- 3.7.5 - CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.
- 3.7.6 - CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL É A SOMA DAS VARIÁVEIS OBTIDAS DO CAFÉ ARÁBICO (EM GRÃO) E DO CAFÉ CANEPHORA (EM GRÃO).
- 3.8 - BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO
- 3.8.1 - PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.
- 3.8.2 - ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.
- 3.8.3 - LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE GRÃOS PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.
- 3.8.4 - AMENDOIM, BATATA-INGLESA, MILHO E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO E REGISTRAR TAMBÉM AS SAFRAS NO ANO-BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).
- 3.9 - BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO-BASE DA PESQUISA, NÃO TIVERAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.
- 3.10 - BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURADO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Octavio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária

Angela da Conceição Lordão

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Supervisão do projeto

Winicius de Lima Wagner

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Evaldo Lins do Rego

Elaboração do texto

Winicius de Lima Wagner

Colaboradores internos

Diretoria de Tecnologia da Informação

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Beatriz Alves de Maria Leite

Vinicius dos Santos Machado

Márcio Tadeu Medeiros Vieira

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Bianca Fernandes Sotelo

Gerência de Sistemas de Dados Agregados e Indicadores

Anderson Almeida França

Glauco Ofranti Trindade

Saulo Barbosa Mansur

Vinicius Gomes Pereira

Supervisores Estaduais

RO - Airton José Dalpiaz

AC - Gardênia de Oliveira Sales

AM - Dirley Meneses do Nascimento

RR - Francisco Carlos Alberto da Silva

PA - Thelmo Araújo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO - Roniglese Pereira de Carvalho Tito

MA - Dimitri Castelo Branco Santos

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE - Regina Lucia Feitosa Dias

RN - João Maria de Gois Junior

PB - José Rinaldo de Souza

PE - Remonde de Lourdes Gondim Oliveira

AL - Wanderson Junio Azevedo Silva

SE - Hellie de Cássia Nunes Mansur
BA - Rodrigo Gomes Anunciação
MG - Humberto Silva Augusto
ES - Darcy Anderson Daltio
RJ - Mauro André Ratzsch de Andreazzi
SP - Bianca Schmid
PR - Jorge Mryczka
SC - Valmir Bosio
RS - Fernanda Assaife de Mello
MS - Alexander Bruno Pegorare
MT - Pedro Nessi Snizek
GO - Vanessa Cristina Lopes
DF - Elton Mendes Fior

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção Editorial e Gráfica

Marisa Sigolo

Gerência de Editoração

Estruturação textual do Informativo

Fernanda Jardim

Leonardo Ferreira Martins

Projeto gráfico do Informativo

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva

Daniela Rangel Granja

Elizabeth de Carvalho Faria (contratada)

Leusimar Lourenço de Abreu Santos

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Padronização de glossários e elaboração de resumos indicativos

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento do Informativo

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

Colaboradores externos

Rondônia

Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER-RO

Secretaria Estadual de Agricultura

Secretarias Municipais de Agricultura

Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STTR

Acre

Banco da Amazônia
Banco do Brasil
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Acre - EMATER-AC
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Acre - FAEAC
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Acre - IDAF-AC
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
Secretaria de Estado da Fazenda
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão
Secretaria de Estado de Produção e Agronegócio
Secretarias Municipais de Produção
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR
Superintendência Federal de Agricultura

Amazonas

Banco da Amazônia
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas - FAEA
Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM
Secretaria de Estado da Produção Rural
Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Amazonas - OCB-AM
Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Roraima

Agência de Defesa Agropecuária de Roraima - ADERR
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária de Roraima - FAERR
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Boa Vista - STTR
Superintendência Federal de Agricultura

Pará

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará - ADEPARÁ
Associação dos Produtores de Soja, Milho e Arroz do Estado do Pará - APROSOJA Pará
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - EMATER-PA

Amapá

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá - DIAGRO
Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá
Banco da Amazônia
Banco do Brasil
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - CPAF-AP

Companhia Nacional do Abastecimento - CONAB
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá - FAEAP
Instituto de Desenvolvimento Rural do Amapá - RURAP
Instituto de Estudos e Pesquisas do Estado do Amapá - IEPA
Instituto de Terras do Estado do Amapá - Amapá Terras
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural
Secretaria de Estado do Planejamento
Secretaria de Estado do Meio Ambiente
Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Econômico e Inovação
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR
Superintendência Federal de Agricultura

Tocantins

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins - ADAPEC
Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica
Companhia Nacional do Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins - FAEAT/SENAR
Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins - RURALTINS
Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Aquicultura
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

Maranhão

Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão - AGED
Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural do Maranhão - AGERP
Banco do Brasil
Banco do Nordeste
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Cocais
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC
Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento
Secretaria de Estado de Agricultura Familiar
Superintendência Federal de Agricultura

Piauí

Agência de Defesa Agropecuária do Piauí - ADAPI
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS
Instituto de Assistência Técnica de Extensão Rural do Piauí - EMATER-PI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural

Ceará

Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cajucultura/Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará -
ADECE
Banco Central do Brasil
Banco do Brasil
Banco do Nordeste – BNB-CE

Canal da Cajucultura
Central de Abastecimento do Ceará - CEASA-CE
Centro de Pesquisa e Assessoria Esplar
Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos - COGERH
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará - FAEC
Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos - FUNCEME
Instituto Agropolos do Ceará
Instituto Caju Brasil - ICB
Instituto de Desenvolvimento da Fruticultura e Agroindústria - Instituto FRUTAL
Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará - SDA
Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Estado do Ceará - SEDET
Serviço de Agricultura Familiar e Cooperativismo - SEAF

Rio Grande do Norte

Banco do Brasil
Banco do Nordeste
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte - EMPARN
Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Rio Grande do Norte - FETARN
Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Norte - EMATER-RN
Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte - IDIARN
Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente - IDEMA
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA
Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e da Agricultura Familiar
Secretarias Municipais de Agricultura
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Norte - SEBRAE-RN
Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Paraíba

Associação de Plantadores de Cana da Paraíba - ASPLAN
Banco do Brasil
Banco do Nordeste
Defesa Agropecuária Estadual
Defesa Civil Estadual
Defesa Sanitária Animal
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Algodão
Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária - EMPAER
Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão
Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca

Pernambuco

Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária do Estado de Pernambuco - ADAGRO
Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM.
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Semiárido
Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA
Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE

Alagoas

Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas - ADEAL
Associação dos Municípios Alagoanos - AMA
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Alagoas - FAEAL
Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas - EMATER-AL
Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura
Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio
Sindicato dos Trabalhadores do Setor Público Agrícola e Ambiental de Alagoas - SINDIAGRO

Sergipe

Banco do Brasil
Banco do Estado de Sergipe
Banco do Nordeste
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - CODEVASF
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe - EMDAGRO

Bahia

Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB
Associação Baiana dos Produtores de Algodão - ABAPA
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia - AIBA
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Mandioca e Fruticultura
Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia - FAEB
Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural
Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia - SINDITABACO-BA
Superintendência Baiana de Assistência Técnica Extensão Rural - BAHATER
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Superintendência Federal de Agricultura

Minas Gerais

Associação dos Triticultores do Estado de Minas Gerais - ATRIEMG
Associação Mineira dos Produtores de Algodão - AMIPA
Banco Central do Brasil
Banco do Brasil
Centrais de Abastecimento de Minas Gerais - CEASAMINAS
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Milho e Sorgo

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER-MG
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG
Fundação João Pinheiro - FJP
Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA
Ministério da Agricultura e Pecuária
Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais - OCEMG

Espírito Santo

Banco do Brasil
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER
Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN
Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Espírito Santo - OCB-ES
Superintendência Federal de Agricultura

Rio de Janeiro

Banco do Brasil, Gerência de Assessoramento Técnico ao Agronegócio
Centrais de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro - CEASA-RJ
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural e Sustentável - CEDRUS
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Agroindústria de Alimentos
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Solos
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - EMATER-Rio
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO-Rio
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro - FAERJ
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Estado do Rio de Janeiro - SEBRAE-RJ
Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro

São Paulo

Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos - CitrusBr
Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGE-SP
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios - CODEAGRO
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE
Instituto de Economia Agrícola - IEA
Ministério da Agricultura e Pecuária
União da Indústria de Cana-de-Açúcar - UNICA

Paraná

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - ADAPAR
Banco Central do Brasil

Banco do Brasil
Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná - CODAPAR
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Federação de Agricultura do Paraná - FAEP
Instituto de Desenvolvimento da Agricultura e Abastecimento do Paraná - IDR Paraná
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES
Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - OCEPAR

Santa Catarina

Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA
Banco do Brasil
Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - CIDA-SC
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina - CREA-SC
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - EPAGRI
Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina - FETAESC

Rio Grande do Sul

Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA
Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER-RS,
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Instituto Rio Grandense do Arroz - IRGA
Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção sustentável e Irrigação
Secretarias Municipais de Agricultura

Mato Grosso do Sul

Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER
Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal - IAGRO
Associação dos Produtores de Bionergia de Mato Grosso do Sul - BIOSUL
Associação Sul Mato-Grossense dos Produtores de Algodão - AMPASUL
Banco do Brasil, Superintendência de Negócios Varejo e Atacado de Mato Grosso do Sul
Centrais de Abastecimento de Mato Grosso do Sul - CEASA-MS
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuárias - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL
Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Estado de Fazenda
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

Mato Grosso

Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão - AMPA
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Mato Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - EMPAER-MT
Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso - INDEA-MT
Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária - IMEA

Goiás

Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária - EMATER-GO
Agência Goiana de Defesa Agropecuária - AGRODEFESA

Associação Goiana dos Produtores de Algodão - AGOPA
Banco do Brasil
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG
Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB
Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG
Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Universidade Federal de Goiás - UFG

Distrito Federal

Banco do Brasil
Centrais de Abastecimento do Distrito Federal - CEASA-DF
Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
Cooperativa Agrícola do Rio Preto - COARP
Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal - COOPA-DF
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal - EMATER-DF
Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural